

COMUNIDADE DE COMUNIDADES: UMA NOVA PARÓQUIA

A conversão pastoral da paróquia



Síntese de Pe. Leomar A. Brustolin

Estrutura do Texto

INTRODUÇÃO

1. SINAIS DOS TEMPOS E CONVERSÃO PASTORAL
 2. PALAVRA DE DEUS, VIDA E MISSÃO NAS
COMUNIDADES
 3. SURGIMENTO DA PARÓQUIA E SUA EVOLUÇÃO.
 4. COMUNIDADE PAROQUIAL
 5. SUJEITOS E TAREFAS DA CONVERSÃO
PASTORAL
 6. PROPOSIÇÕES PASTORAIS
- ## CONCLUSÃO

INTRODUÇÃO

- A paróquia é referência para os batizados.
- Sua configuração social, entretanto, tem sofrido profundas alterações nos últimos tempos.
- Há dificuldades para que seus membros se sintam participantes de uma autêntica comunidade cristã.
- Cresce o desafio de renovar a paróquia em vista da sua missão.

A PÁROQUIA

- “não é uma estrutura caduca, precisamente porque possui uma grande plasticidade, pode assumir formas muito diferentes que requerem a docilidade e a criatividade missionária do pastor e da comunidade.”



EG, 28

O processo do documento

1. Assembleia Ordinária da CNBB . 2013 / Tema central: “Comunidade de comunidades: uma nova paróquia”
2. Publicação do número 104 da Coleção de Estudos da CNBB
3. De maio a outubro de 2013: processo de intensa participação de diferentes instâncias
4. Na Assembleia Ordinária da CNBB. O tema foi debatido e aprofundado
5. Documento n. 100 da CNBB : : a Conversão pastoral da paróquia. **COMUNIDADE DE COMUNIDADES, UMA NOVA PARÓQUIA**
6. Influenciou o novo texto: pronunciamentos do Papa Francisco em visita ao Brasil na JMJ
7. a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*

Capítulo 1

SINAIS DOS TEMPOS E CONVERSÃO PASTORAL

- Enfrenta-se a realidade para encontrar as demandas novas que se apresentam para a evangelização.
- Discernir “os acontecimentos, nas exigências e nas aspirações de nossos tempos [...], quais sejam os sinais verdadeiros da presença ou dos desígnios de Deus.” GS, 11
- “É o olhar do discípulo missionário que se nutre da luz e da força do Espírito Santo.” EG, 50

1.1 Novos contextos: desafios e oportunidades

- Com a valorização do sujeito na modernidade, fortalece a subjetividade individual, enfraquece os vínculos comunitários e transformar a noção de tempo e espaço.
- Se, de um lado, verifica-se o valor da pessoa, por outro, percebe-se a dificuldade de alguns em pensar no outro.

Grandes cidades

- crescem acelerada e desordenadamente.
- As paróquias urbanas não conseguem atender a população.
- existe anonimato e solidão
- há dificuldades em acolher quem chega; especialmente migrantes e novos vizinhos
- Pelo fácil acesso às informações, também nas áreas rurais crescem problemas relativos ao vínculo comunitário.

Os meios de comunicação

- mudam hábitos e atitudes
- criam necessidades a partir de desejos e influenciaram no consumo e na religião.
- A internet é um território sem fronteiras que entra diretamente em todos os espaços
- Novos conceitos de espaço são gerados

1.2 Novos cenários da fé e da religião

- vivência da fé na sociedade atual é geralmente exercida numa religiosidade não institucional e sem comunidade, mais ligada aos interesses pessoais.
- pluralismo liberta as pessoas de normas fixas, mas também as desorienta pela perda das referências fundamentais e gera fragmentação da vida e da cultura.

Pluralismo religioso

- As pessoas confrontam sua experiência religiosa com o contexto de pluralismo religioso,
- com a perda do sentido comunitário e solidário da fé.
- Alguns fiéis católicos frequentam outros cultos e centros religiosos, buscando conforto em suas dificuldades.
- A participação na vida eclesial tornou-se, cada vez mais, uma opção dentre outras ofertas na sociedade atual

1.3 A realidade da paróquia

- Existem paróquias que se limitam a realizar suas atividades principais no atendimento sacramental e nas devoções.
- sua evangelização se reduz à catequese de crianças, restrita à instrução da fé, sem os processos de uma autêntica iniciação cristã.
- a administração e a responsabilidade da comunidade concentram-se, exclusivamente, no pároco.
- Não há uma preocupação missionária, pois se espera que as pessoas procurem a Igreja.

Por outro lado

Existem paróquias com experiências de profunda conversão pastoral.

São comunidades ocupadas com a evangelização, a catequese como processo de iniciação à vida cristã, a animação bíblica da pastoral, a liturgia viva e participativa, a atuação da juventude, os ministérios exercidos por leigos e leigas, os Conselhos Comunitários, o Conselho Paroquial de Pastoral e o Conselho de Assuntos Econômicos.

Quem participa da vida de sua paróquia tem vínculos comunitários. Há interesse e empenho em atrair os afastados

E os afastados? A missão

- Entretanto, apesar dessa riqueza, algumas não conseguem atingir a maior parte das pessoas de sua jurisdição, em vista da grande população ou extensão territorial.
- Ainda lhes falta ampliar a ação evangelizadora fortalecendo pequenas comunidades que, juntas, formam a única comunidade paroquial.
- Ser missionário

Vencer a mesmice!

- “A pastoral em chave missionária exige o abandono deste cômodo critério pastoral: ‘fez-se sempre assim’. Convido todos a serem ousados e criativos nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das respectivas comunidades.” EG 33

aparecimento de cristãos que formam grupos fechados

- em seus ideais, sem comunhão com a Diocese e resistentes ao diálogo com o mundo.
- Multiplicam-se associações pequenas de interesses religiosos particulares.
- Geralmente são pessoas que promovem certo fundamentalismo católico.

Capelas fechadas

- Na fé cristã não há lugar para capelas fechadas, em forma de sociedade ou clube.
- Algumas têm diretorias e outras vivem em função de festas, almoços e bailes.
- Parecem mais um clube social que não tem como finalidade principal a evangelização.
- Cabe se questionar sobre a identidade de tais comunidades que se esforçam tanto para eventos e quase não há iniciativas missionárias.

Falta a cultura da proximidade

- Há paróquias que projetam a imagem de uma Igreja distante, burocrática e sancionadora.
- Igualmente os planos pastorais diocesanos e paroquiais precisam ser mais evangélicos, comunitários, participativos, realistas e místicos.
- reuniões longas, encontros prolixos, metodologias sem interação.

1.4 A nova territorialidade

- A territorialidade é considerada, há séculos, o principal critério para concretizar a experiência eclesial.
- Hoje, o território físico não é mais importante que as relações sociais.
- A transformação do tempo provoca uma nova noção de limites paroquiais, sem delimitação geográfica.

Referencial novo

- é o sentido de **pertença** à comunidade e não tanto o território.
- alguém pode participar de uma paróquia que não seja a do bairro onde reside.
- Muitos preferem uma comunidade onde se sintam mais identificados ou acolhidos : participação em um movimento, horários alternativos de missa, busca de um bom pregador, etc.

1.5 Revisão de estruturas obsoletas

- Cuidar demais das estruturas e da prática levou-nos a muitas formas de ativismo estéril.
- A primazia do fazer ofuscou o ser cristão.
- Há muita energia desperdiçada em manter estruturas que não respondem mais às inquietações atuais.
- O Documento de Aparecida propõe “abandonar as ultrapassadas estruturas que já não favoreçam **a transmissão da fé**”

Linguagem

- Somos chamados a anunciar Jesus Cristo em linguagem acessível e atual.
- Porém, o fazemos mediante abstrações e fórmulas, sem comunicar experiências de fé. Presos a conceitos de difícil compreensão, muitas vezes, não somos capazes de estabelecer relações entre a vida dos que creem e o Mistério de Deus.

Novo ser paróquia

- “O problema não está sempre no excesso de atividades, mas sobretudo nas atividades mal vividas, sem as motivações adequadas, sem uma espiritualidade que impregne a ação e a torne desejável.”

1.6 A urgência da conversão pastoral

- A conversão pastoral sugere renovação missionária das comunidades, para passar de “uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária.”
- Isso supõe mudança de estruturas e métodos eclesiais, mas principalmente, exige uma **nova atitude** dos pastores, dos agentes de pastoral e dos membros das associações de fiéis e movimentos eclesiais.

Conversões

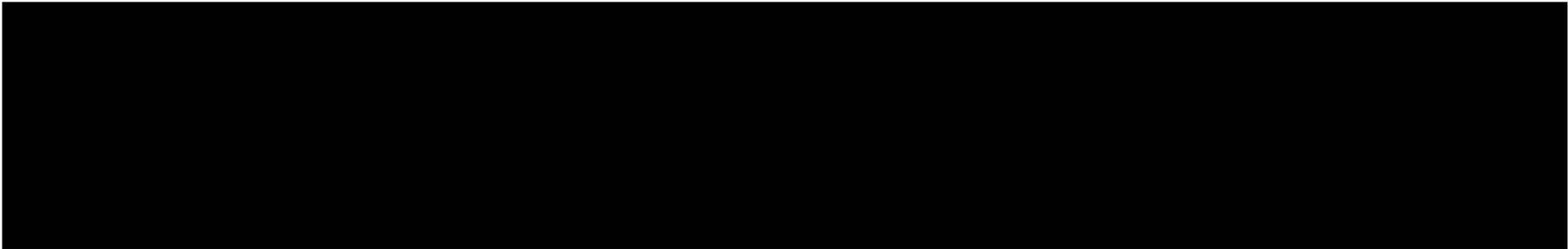
- A conversão pessoal e a pastoral andam juntas, pois se fundam na experiência de Deus realizada por pessoas e comunidades. “Temos consciência de que a transformação das estruturas é uma expressão externa da conversão interior. Sabemos que esta conversão começa por nós mesmos. Sem o testemunho de uma Igreja convertida, vãs seriam nossas palavras de pastores.” (Puebla)

1.7 Conversão para a missão

- *A paróquia missionária há de ocupar-se menos com detalhes secundários da vida paroquial e focar-se mais no que realmente propõe o Evangelho.*
- A conversão e a revisão das estruturas não se realizam para modernizar a Igreja, mas para buscar maior fidelidade ao que Jesus quer da sua comunidade.
- É exigência da missão a renovação dos costumes, estilos, horários e linguagem.

1.8 Breve conclusão

- A paróquia atual está desafiada a se renovar diante das aceleradas mudanças deste tempo. Desviar-se dessa tarefa é uma atitude impensável para o discípulo missionário de Jesus Cristo.
- Isso implica ter coragem de enxergar os limites das práticas atuais em vista de uma ousadia missionária capaz de atender aos novos contextos que desafiam a evangelização.



Capítulo 2

PALAVRA DE DEUS, VIDA E MISSÃO NAS COMUNIDADES

- *Pela Palavra de Cristo a Igreja existe e age guiada pelo Espírito Santo. Assim, o cristão encontra, no modelo de vida de Jesus e dos apóstolos, sua inspiração para ser comunidade.*

2.1 A comunidade de Israel

- No antigo Israel, a comunidade era firmada pela Aliança com Deus, determinando a vida familiar, comunitária e social.
- No tempo de Jesus, a vida comunitária em Israel estava se desintegrando. A estrutura da sinagoga continuava existindo, mas a comunidade estava se enfraquecendo.
- Jesus participava da vida comunitária de Israel.

2.2 Jesus: o novo modo de ser pastor

- Jesus se apresentava como o Bom Pastor (cf. *Jo 10,11*). *Com bondade e ternura acolhia o povo, sobretudo os pobres (cf. Mc 6,34; Mt 11,28-29). Seu agir revelava um novo jeito de cuidar das pessoas.*
- A comunidade de apóstolos e discípulos foi aprendendo com Jesus um novo jeito de viver:
 - a) *na comunhão com Jesus;*
 - b) *na igualdade de dignidade;*
 - c) *na partilha dos bens;*
 - d) *na amizade.*

2.3 A comunidade de Jesus na perspectiva do Reino de Deus

- Jesus também apresentou quatro recomendações para a missão dos discípulos:
 - *a) hospitalidade;*
 - *b) partilha;*
 - *c) comunhão de mesa;*
 - *d) acolhida aos excluídos.*
- O Reino de Deus implica sempre uma nova maneira de viver e conviver, nascida da Boa-Nova que Jesus anunciou.

2.4 As primeiras comunidades cristãs

- **CRITÉRIOS PARA UMA COMUNIDADE SER CRISTÃ**
- Toda comunidade cristã se inspira nos quatro elementos distintivos da Igreja primitiva:
 - “Eles eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações” (At 2,42).
- a) o *ensinamento dos apóstolos*; - **CATEQUESE**
- b) a *comunhão fraterna*; - **CARIDADE**
- c) a *fração do pão (Eucaristia)*; e - **LITURGIA**
- d) as *orações*. - **ESPIRITUALIDADE**

2.4.1 A comunhão

- A comunhão fundamentava-se na experiência eucarística e se expandia nas diversas dimensões da vida pessoal, comunitária e social: “Porque há um só pão, nós, embora sendo muitos, somos um só corpo, pois todos participamos desse único pão” (1Cor 10,17).
- São Paulo aplica o termo *koinonia* expandindo-o até as fronteiras para vencer as barreiras. Por isso ele pede a Filêmon, seu amigo na fé, que acolha o escravo Onésimo como se fosse o próprio Paulo (cf. Fm 1,17).

2.4.2 A partilha (e o dízimo)

- “Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e possuíam tudo em comum; vendiam as suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um” (cf. *At 2,44-45*).
- Isso implicava uma nova forma de entender até mesmo o dízimo. Enquanto para Israel era uma obrigação religiosa, a partilha de bens dos cristãos era manifestação autêntica e espontânea da fé: “Cada um dê conforme tiver decidido em seu coração, sem pesar, nem constrangimento, pois Deus ama a quem dá com alegria” (*2Cor 9,7*).

2.4.3 A iniciação cristã

- ESTE ERA O MODO ORDINÁRIO DE ALGUÉM ENTRAR NUMA COMUNIDADE CRISTÃ
- Antes do Batismo, a Confirmação e a Eucaristia, o candidato passava por um processo que permitia mergulhar no mistério de Cristo.
- Querigma
- Pré-catecumenato
- Catecumenato
- Eleição
- Purificação
- Escrutínios
- Sacramentos
- Mistagogia

2.4.4 *A missão*

- comunidade cristã anuncia Jesus Cristo e acolhe novos membros que, pelo Batismo, se tornam discípulos do Senhor, para testemunharem com palavras e gestos o Evangelho do Reino de Deus.
- Essa missão impulsiona as comunidades a expandirem a mensagem de Cristo além de suas fronteiras geográficas. Fizeram como Jesus fazia

2.4.5 A esperança

- A vida dos primeiros cristãos: esperança na vinda de Jesus Cristo no fim dos tempos.
- Pregam a conversão especialmente de Israel que deve acolher seu Messias.
- Dessa forma, o grupo se define como o verdadeiro Israel, a verdadeira *Qahal* que é a reunião do povo da Aliança.
- A esperança no Cristo que virá faz a comunidade sentir-se peregrina: forma o povo de Deus a caminho do Reino.
- PARÓQUIA – ESTAÇÃO DE PEREGRINOS!

2.5 A Igreja-comunidade

- A Igreja do Novo Testamento será denominada *como assembleia convocada por Deus*.
- O conceito *ekklesia* indicava a comunidade reunida para a liturgia, para ouvir a Palavra de Deus e celebrar a Ceia (cf. 1Cor 11,18);
- era empregado também para “*comunidade doméstica*”, isto é, os cristãos que se reuniam nas casas para celebrar a liturgia (cf. Rm 16,5);
- expressava também a comunidade local de todos os cristãos que viviam numa determinada cidade (cf. At 11,22);
- designava a comunidade inteira dos cristãos, onde quer que residissem (cf. At 9,31).

2.6 Breve conclusão

- As primeiras comunidades de cristãos servem de inspiração para toda comunidade :
 1. prestarão o culto devido a Deus,
 2. cuidarão uns dos outros,
 3. formarão comunidades de amizade e caridade,
 4. partilharão os bens,
 5. serão fiéis à doutrina dos apóstolos
 6. viverão na comunhão da Igreja,
 7. se comprometerão com a missão de anunciar e testemunhar Jesus, o Cristo.

- O Novo Testamento não oferece um modelo único de comunidade cristã. Mas apresenta elementos e critérios comuns para a vivência comunitária da fé cristã nos diferentes contextos culturais e em épocas distintas.

Capítulo 3

SURGIMENTO DA PARÓQUIA E SUA EVOLUÇÃO.

- A dimensão comunitária da fé cristã conheceu diferentes formas de se concretizar historicamente, desde a Igreja Doméstica até chegar à paróquia na acepção atual. A paróquia é um instrumento importante para a construção da identidade cristã; é o lugar onde o cristianismo se torna visível em nossa cultura e história.

Origem

- As paróquias nascem da necessidade de expandir o atendimento aos cristãos que vivem especialmente em áreas distantes do bispo. Aos presbíteros se confiará essa missão. Ao longo dos anos, aparecem iniciativas procurando retornar às origens da Igreja: os mosteiros, a Reforma Gregoriana e o Concílio de Trento são propostas de renovação da organização da Igreja.



O Concílio Vaticano II

- promoverá a recuperação do sentido de comunhão da comunidade a partir do mistério trinitário e da união entre os seus membros;
- a importância da valorização dos leigos na comunidade eclesial,
- para que ela seja toda ministerial;
- e a abertura da dimensão cultural para a totalidade das dimensões da comunhão e da missão da Igreja no mundo.

Na América Latina

- Desde Medellín, os bispos insistem na renovação, para que a paróquia se torne uma rede de comunidades.
- Os documentos das Conferências Gerais do Episcopado Latino-americano registram a lentidão na renovação paroquial na América Latina e no Caribe.
- Esse atraso deve ser compensado, segundo Aparecida, com uma autêntica *conversão pastoral que não se reduz a mudanças de estruturas e planos, mas principalmente de mentalidade.*

A Igreja do Brasil

- desde 1962 reflete sua realidade paroquial e busca a renovação.
- Especialmente a CNBB tem se dedicado para que a paróquia seja mais discípula e, por isso, mais missionária.
- O pontificado do Papa Francisco indica e colabora para que ocorra essa mudança de mentalidade e de prática pastoral.

Capítulo 4

COMUNIDADE PAROQUIAL

- **4.1 Trindade: fonte e meta da comunidade**
- A Igreja proporciona o encontro entre a iniciativa de Deus e a ação humana, é o ícone da Santíssima Trindade no tempo e a elevação do tempo ao coração da Trindade. Apesar de viver na história e no tempo, a Igreja se destina à eternidade.

4.2 Diocese e paróquia

- A paróquia constitui-se na menor parte de uma comunidade mais ampla que é a Igreja Particular.
- A paróquia não pode ser concebida como independente, mas somente em relação à Igreja Particular na qual se encontra.
- Dela recebe as orientações pastorais e define sua atividade.
- A vitalidade da diocese, por sua vez, depende da vitalidade das suas paróquias

4.3 Definição de paróquia

- Na Bíblia grega, aparecem três palavras ligadas à noção de paróquia: o substantivo *paroikía*, significando estrangeiro, migrante; o verbo *paroikein*, designando viver junto a, habitar nas proximidades, viver em casa alheia
- O conceito de paróquia está ligado à acolhida daqueles que estão em peregrinação.
- É uma hospedaria que acolhe os viajantes para a pátria celeste.
- Ela não pode ser morada definitiva, pois distrairia seus hóspedes do final da viagem.
- Mas ela não pode ser apenas um lugar de passagem onde os viajantes não criam laços de fraternidade, amizade e comunhão, pois perderia o sentido de existir como casa que prepara aqueles que buscam uma comunhão plena.

O Catecismo da Igreja Católica

- ensina que a “Paróquia é uma determinada **comunidade de fiéis**, constituída de maneira estável na Igreja particular, e seu cuidado pastoral é confiado ao pároco, como a seu pastor próprio, sob autoridade do bispo diocesano”.
- Dois elementos merecem atenção: a comunidade de fiéis e a comunhão com a Igreja Particular – a diocese. Essa unidade se estabelece e deve ser garantida especialmente pela ação do pároco em comunhão com o bispo.

4.4 Comunidade de fiéis

- *O termo comunidade pode abranger todos os agrupamentos humanos e por diferentes meios.*
- *O que a caracteriza é o fato de agregar seus membros numa identidade coletiva.*
- *Geralmente, comunidade significa ter algo em comum.*
- *Formam comunidade aqueles que têm em comum ou compartilham o que têm e o que são.*

Comunidade eclesial

- Teologicamente a palavra *comunidade* significa a *união íntima ou a comunhão das pessoas entre si e delas com Deus Trindade.*
- *Essa comunhão se realiza fundamentalmente pelo Batismo e pela Eucaristia.*
- A paróquia, entendida como comunidade, é o local onde se ouve a convocação feita por Deus, em Cristo, para que todos sejam um e vivam como irmãos. É a Igreja que está onde as pessoas se encontram, independentemente dos vínculos de território, de moradia ou de pertença geográfica.

4.5 Território paroquial

- Para o Código de Direito Canônico a paróquia, via de regra, é territorial, isto é, compreende todos os fiéis de determinado território, mas esclarece que onde “for conveniente, constituam-se paróquias pessoais, em razão de rito, língua, nacionalidade dos fiéis de um território, e também por outra razão determinada.”

Resumindo

- A paróquia é a comunidade à qual pertencem todos os fiéis, sem exclusão ou elitismo. Só assim ela será católica, isto é, aberta a todos e respeitando a diversidade de cada fiel. A paróquia, enfim, é uma comunidade formada por aqueles fiéis que se reúnem para ouvir a Palavra de Deus e participar da Eucaristia, sob os cuidados pastorais do pároco, em comunhão com o bispo diocesano.

4.6 Comunidade: casa dos cristãos

- A comunidade cristã é a experiência de Igreja que acontece ao redor da casa [*domus ecclesiae*]: *"Paróquia: esta é a última localização da Igreja; é, em certo sentido, a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas." É a Igreja que está onde as pessoas se encontram*

Paróquia é lar - casa

- *4.6.1 Casa da Palavra*
- *4.6.2 Casa do pão*
- *4.6.3 Casa da caridade – ágape*

4.7 Comunidades para a missão

- O estado permanente de missão supõe que a comunidade cristã tenha consciência que ela é, “por sua natureza, missionária”⁹¹ e precisa ser constantemente missionada, isto é, precisa renovar-se sempre diante dos novos desafios que enfrenta no confronto com o mundo e na relação entre seus membros.
- Isto supõe QUERIGMA E TESTEMUNHO

Capítulo 5

SUJEITOS E TAREFAS DA CONVERSÃO PAROQUIAL

- Na renovação paroquial, todos estão envolvidos em diferentes tarefas. O fortalecimento das comunidades supõe a multiplicação de ministérios e serviços dos discípulos e discípulas missionários. Os sujeitos e

5.1 Os bispos

- Os bispos serão os primeiros a fomentar, em toda a diocese, a conversão pastoral das paróquias. Eles são os responsáveis por desencadear o processo de renovação das comunidades, especialmente na missão com os afastados, chamados a fazer da Igreja casa e escola de comunhão

5.2 Os presbíteros

- Todo presbítero é chamado a ser padre-pastor, dedicado, generoso, acolhedor e aberto ao serviço na comunidade. Há, contudo, uma sobrecarga de múltiplas tarefas assumidas, especialmente pelos párocos, impostas ou solicitadas pelo bem da comunidade
- A conversão pastoral da paróquia depende muito da postura do presbítero na comunidade.
- Será fundamental acolher bem as pessoas, exercer sua paternidade espiritual sem distinções, renovando sua espiritualidade para ajudar tantos irmãos e irmãs que buscam a paróquia. Desse modo estará mais disponível para ir ao encontro de tantos sofredores que nem sempre são bem acolhidos na sociedade e na comunidade eclesial.

5.3 Os diáconos permanentes

- Aparecida sugere que os diáconos permanentes, acompanhem “a formação de novas comunidades eclesiais, especialmente nas fronteiras geográficas e culturais, aonde ordinariamente não chega a ação evangelizadora da Igreja
- a conversão paroquial supõe oportunamente a atuação de diáconos permanentes, preferencialmente se eles estiverem morando nessas comunidades urbanas ou rurais.

5.4 Os consagrados

- Reconhece-se o importante papel dos consagrados e consagradas que desenvolvem seu apostolado nas paróquias, comprometidos diretamente com a ação pastoral, de acordo com seus carismas.
- Atuem em plena comunhão pastoral com a Igreja Particular, evitando toda ação paralela.
- Suas promoções vocacionais, seu trabalho em hospitais e escolas e suas diferentes atuações devem estar alinhados com a diocese, para que o vínculo da comunhão seja mantido.
- Tal vínculo não é apenas jurídico, mas, especialmente, pastoral e missionário.

5.5 Os leigos

- “A sua ação dentro das comunidades eclesiais é tão necessária que, sem ela, o próprio apostolado dos pastores não pode conseguir, na maior parte das vezes, todo o seu efeito.”
- é urgente desencadear um processo integral de formação, que seja programada, sistemática e não meramente ocasional, considerando especialmente a Doutrina Social da Igreja. Assim leigos e leigas se compreenderão como sujeitos da comunhão eclesial e engajados na missão.

- *5.5.1 A família :*
- Nas paróquias participam pessoas unidas sem o vínculo sacramental, outras estão numa segunda união, e há aquelas que vivem sozinhas sustentando os filhos.
- *5.5.2 As mulheres*
- *A Evangelii Gaudium insiste que a presença das mulheres deve ser garantida nos diversos âmbitos onde se tomam as decisões importantes na Igreja e na sociedade*
- *5.5.3 Os jovens*
- Trata-se de fazer uma opção afetiva e efetiva pelos jovens, considerando suas potencialidades. Para isso, é importante garantir espaços adequados para eles nas paróquias, com atividades, metodologias e linguagem próprias, assegurando a participação e o engajamento comunitário.
- *5.5.4 Os idosos*
- Nas comunidades encontram-se muitos idosos que participam da vida paroquial. Nem sempre eles são escutados em suas preocupações.

5.6 Comunidades Eclesiais de Base

- Elas “trazem um novo ardor evangelizador e uma capacidade de diálogo com o mundo que renovam a Igreja”, mas para isso é preciso que elas “não percam o contato com esta realidade muito rica da paróquia local. “Mantendo-se em comunhão com seu bispo, e inserindo-se no projeto da pastoral diocesana, as CEBs se convertem em sinal de vitalidade na Igreja Particular.

5.7 Movimentos e associações de fiéis

- Os movimentos e associações de fiéis, por terem organização supradiocesana, muitas vezes, recebem orientações independentes da diocese, e não raras vezes surgem desconfortos nas suas relações com as paróquias e as comunidades. Tais grupos têm direito de reivindicar sua presença nas dioceses, mas alguns têm receio de que o plano de pastoral lhes prive do carisma específico.
- “movimentos e associações não podem colocar-se no mesmo plano das comunidades paroquiais como possíveis alternativas. Ao contrário, têm o dever de serviço na paróquia e na Igreja particular. E é nesse serviço que é dado na estrutura paroquial ou diocesana que se revelará a validade das respectivas experiências no interior dos movimentos e associações.”

5.8 Comunidades ambientais e transterritoriais

- Os hospitais também constituem uma verdadeira comunidade no serviço à vida.
- As escolas também podem ser comunidades dentro das paróquias. Especialmente os colégios católicos são chamados a viver a vida religiosa integrada à vida paroquial. Apesar do atendimento religioso que se realiza nas escolas, há dificuldades de se efetivar uma pastoral de conjunto com a paróquia.
- Outro tipo de comunidade são as universidades, consideradas um grande areópago na busca do diálogo entre fé e razão.

Capítulo 6

PROPOSIÇÕES PASTORAIS

- É preciso recuperar o primado de Deus e o lugar do Espírito Santo em nossa ação evangelizadora, pois “nunca será possível haver evangelização sem a ação do Espírito Santo”.

6.1 Comunidades da comunidade paroquial

- A grande comunidade, praticamente impossibilitada de manter os vínculos humanos e sociais entre todos, pode ser setorizada em grupos menores. A paróquia descentraliza seu atendimento e favorece o aumento de líderes e ministros leigos e vai ao encontro dos afastados.
- A setorização é um meio. Não basta a demarcação de territórios, é preciso identificar quem vai pastorear, animar e coordenar as pequenas comunidades. Sem essa preparação, a simples setorização não renova a vida paroquial.

6.2 Acolhida e vida fraterna

- A missão que se impõe às comunidades paroquiais é rever o relacionamento humano que nelas se estabelece. A alegria, o perdão, o amor mútuo, o diálogo e a correção fraterna são apenas alguns indicativos para essa revisão. Não será possível acolher os afastados se aqueles que estão na comunidade vivem se desencontrando.

6.3 Iniciação à vida cristã

- Para que as comunidades sejam renovadas, devem ser casa de Iniciação à vida cristã, onde a catequese há de ser uma prioridade. Um novo olhar permitirá uma nova prática. A catequese, como iniciação à vida cristã, ainda é desconhecida em muitas comunidades. Um dos grandes desafios da pastoral paroquial é fazer com que os membros das comunidades cristãs percebam o estreito vínculo que há entre Batismo, Confirmação e Eucaristia.
- Só haverá revitalização das comunidades com uma catequese centrada na Palavra de Deus, expressão maior da animação bíblica da pastoral.

6.4 Leitura Orante da Palavra

- *Sendo Casa da Palavra, a paróquia há de promover uma nova evangelização. Muitos paroquianos ainda não se familiarizaram com a Bíblia. A Palavra é saboreada na experiência comunitária da Leitura Orante.*

6.5 Liturgia e espiritualidade

- Após o Concílio Vaticano II, nas celebrações litúrgicas buscou-se maior participação da assembleia. Entretanto, algumas experiências têm mostrado que às vezes se fala demais e se reza pouco. Corre-se o risco de algumas celebrações serem realizadas sem a espiritualidade devida. Tanto os ministros ordenados quanto as equipes de liturgia precisam vivenciar o que celebram.

6.6 Caridade

- As comunidades da paróquia precisarão acolher a todos, em especial os moralmente perdidos e os socialmente excluídos,
- Sem dispensar as muitas iniciativas já existentes na prática da caridade, as paróquias precisam acolher fraternalmente todos:
- Dependentes químicos, migrantes, desempregados, dementes, moradores de rua, sem-terras, soropositivos, doentes e idosos abandonados

6.7 Conselhos, organização paroquial e manutenção



- *. O Conselho de Assuntos Econômicos também é determinante para a administração dos bens, manutenção e planejamento financeiro da paróquia. Esses conselhos são organismos de participação do laicato.*
- *Do Conselho de Pastoral Paroquial deve fazer parte o coordenador do Conselho de Assuntos Econômicos.*

Álcool



- Algumas iniciativas não são fáceis de ser aplicadas, mas são urgentes. Uma delas é evitar a comercialização e o consumo de álcool nos espaços da comunidade. Especialmente nas festas dos padroeiros e outros eventos religiosos, a venda de bebida alcoólica contrasta com os programas de defesa da vida e combate à drogadição que a Igreja promove. Uma das drogas mais ameaçadoras da sociedade é o álcool. Entretanto, algumas paróquias, em razão de questões financeiras, culturais ou porque “sempre foi assim”, caem nessa contradição grave. Será preciso encontrar saídas alternativas para a manutenção da comunidade, como a partilha do dízimo. É urgente a conversão das comunidades paroquiais para evitar o contratestemunho de promover o consumo de álcool em quermesses ou outras atividades recreativas da comunidade.

DÍZIMO



- Há paróquias que já avançaram na organização do dízimo, outras estão formando a consciência dessa participação. É muito importante, porém, que a implantação do dízimo garanta o seu sentido comunitário: “Deus ama a quem dá com alegria” (2Cor 9,7). *É a alegria de doar com liberdade e consciência de ser um sinal de partilha.*

PARTILHA

- *Evite-se, entretanto, o sentido de taxa ou mensalidade e a ideia de retribuição, segundo a qual é preciso doar para receber a bênção. Igualmente cuide-se para não exagerar nas campanhas de conscientização que muitas vezes causam reação negativa, especialmente entre aqueles que estão afastados da comunidade eclesial. A participação financeira na partilha de recursos com a comunidade paroquial deverá ser um processo desencadeado pelas pequenas comunidades que formam seus discípulos missionários.*

Conselhos



- . *O Conselho de Assuntos Econômicos também é determinante para a administração dos bens, manutenção e planejamento financeiro da paróquia. Esses conselhos são organismos de participação do laicato.*
- *Do Conselho de Pastoral Paroquial deve fazer parte o coordenador do Conselho de Assuntos Econômicos.*

PARTICIPAÇÃO

- A sociedade atual vive na interatividade. As pessoas participam, opinam e se posicionam sobre diferentes realidades do mundo. A conversão pastoral supõe considerar a importância dos processos participativos de todos os membros da comunidade paroquial. Para desencadear essa participação, é preciso estimular o funcionamento do *Conselho de Pastoral Paroquial*

Sintonia

- É necessário, contudo, haver concordância entre o Conselho Pastoral Paroquial e o Conselho de Assuntos Econômicos. Para isso, ambos os conselhos precisam ser formados por discípulos missionários, pessoas que participam ativamente da vida da Igreja. Especialmente o Conselho de Assuntos Econômicos não pode ser uma “diretoria” ocupada apenas com construções e reformas. Os leigos precisam ser apoiados financeiramente em suas comunidades, seja para a realização de cursos e encontros, seja para manter a unidade com a diocese, seja para aprofundar o conhecimento de seu serviço e pastoral.

Nova mentalidade

- Para superar uma mentalidade que reduz a administração à manutenção e construção de bens materiais é preciso proporcionar formação específica para os membros do conselho de assuntos econômicos. As decisões sobre reformas e construções, e o investimento a ser feito na pastoral, na missão e na formação de pessoas da comunidade será de responsabilidade do Conselho de Pastoral Paroquial e sua execução caberá ao Conselho de Assuntos Econômicos

6.8 Abertura ecumênica e diálogo

- É no cotidiano da paróquia que aparecem as dificuldades e as possibilidades da relação com as diferentes igrejas e religiões. Em muitas ocasiões da vida civil, os católicos se deparam com pessoas de diferentes crenças. A vida familiar, as festas do município e as formaturas são apenas alguns exemplos da convivência com o pluralismo religioso. Igualmente nos batismos, matrimônios e exéquias celebrados por católicos há pessoas de outras crenças. A

6.9 Nova formação

- A conversão da paróquia exige um novo estilo de formação. Não basta ocupar-se de conteúdos e temas; é preciso encontrar metodologias e processos que permitam desencadear uma conversão nas pessoas e uma mudança na comunidade. Hoje é indispensável uma interação na qual a pessoa não é apenas informada, mas aprende a formar-se junto com os outros. Métodos, pedagogias interativas e participativas precisam ser estimulados.

6.10 Ministérios leigos

- Para que as comunidades possam ser bem servidas e crescer na fé, é necessário estimular a participação de leigos nos diferentes ministérios e serviços.¹⁵⁶ Destaque especial deve ser dado ao Ministério da Palavra, por meio do qual homens e mulheres tornam-se autênticos animadores de comunidades. Sejam devidamente preparados líderes para, missionariamente, fundar novas comunidades eclesiais, tanto no meio rural quanto nas grandes cidades, que se expandem sempre mais, como iniciar comunidades transterritoriais, ambientais e por afinidade, possibilitando às pessoas a alegria do encontro e do seguimento do Senhor em pequenas comunidades.

6.11 Cuidado vocacional

- Considerando a paróquia como comunidade de comunidades, é nela que nasce e se fortalece a consciência vocacional da Igreja. Portanto, faz-se necessário organizar, em todas as paróquias, equipes de pastoral vocacional que animem a vocação batismal, apoiem a diversidade e a especificidade vocacionais, promovam a oração pelas vocações.

6.12 Comunicação na pastoral

- É importante promover uma comunicação mais direta e objetiva. As reuniões de pastoral carecem de uma linguagem menos prolixa e de uma metodologia mais clara e envolvente. Há encontros que se delongam pela falta de objetividade e clareza.
- Diante das novas possibilidades de comunicação e dos novos tipos de relacionamento que a mídia possibilita, a comunidade também interage de forma diferenciada com seus fiéis.

6.13 Sair em missão

- É urgente ir ao encontro daqueles que se afastaram da comunidade ou dos que a concebem apenas como uma referência para serviços religiosos. Ocasão especial para acolher os afastados pode ser a preparação de pais e padrinhos para o Batismo, a preparação de noivos para o Sacramento do Matrimônio, as Exéquias e a formação de pais de crianças e jovens da catequese. Todas essas situações supõem um olhar menos julgador e mais acolhedor, para receber aqueles que buscam a comunidade pensando apenas no sacramento.

6.14 Breve conclusão

- Para que a paróquia se converta em *comunidade de comunidades*, será preciso manter algumas *características fundamentais*:
 - a) formar pequenas comunidades a partir do anúncio querigmático, unidas pela fé, esperança e caridade;
 - b) meditar a Palavra de Deus pela Leitura Orante;
 - c) celebrar a Eucaristia, unindo as comunidades da Paróquia;
 - d) organizar retiros;

- E) estabelecer o Conselho de Pastoral Paroquial e o Conselho de Assuntos Econômicos, garantindo a comunhão e participação;
- f) valorizar o laicato e incentivar a formação para os ministérios leigos;
- g) acolher a todos, especialmente os afastados, atraindo para a vida em comunidade, expressão da missão;¹⁶²
- h) viver a caridade e fazer a opção preferencial pelos pobres;
- i) estimular que a igreja matriz e as demais igrejas da paróquia tornem-se centros de irradiação e animação da fé e da espiritualidade;

- maior atenção aos condomínios e conjuntos de residências populares;
- k) garantir a comunhão com a totalidade da diocese;¹⁶³
- l) utilizar os recursos da mídia e as novas formas de comunicação e relacionamento;
- m) ser uma Igreja “em saída missionária”.

CONCLUSÃO E Sugestão !!!

- 325. Após a leitura desse texto, seria conveniente que as comunidades paroquiais refletissem sobre as seguintes questões:
 - 1 Quais são os pontos deste texto que provocam a reflexão sobre a nossa comunidade paroquial?
 - 2 Que atividades pastorais e estruturas precisam ser revisadas?
 - 3 Em que aspectos já estamos vivendo a conversão pastoral?
 - 4 Como a nossa paróquia pode tornar-se *comunidade de comunidades*?
 - 5 O que precisamos assumir para sermos uma paróquia missionária?

Aquele que renova todas as coisas (cf. *Ap 21,5b*) ilumine e conduza os passos da renovação paroquial que a Igreja no Brasil pretende. A nova realidade implica um novo entusiasmo por Deus e por seu Reino. A conversão paroquial exige uma renovação espiritual e pastoral que se expressa na nova evangelização.

Para refletir

- 1. Como se caracteriza a situação da maioria das paróquias gaúchas? Quais os novos contextos que desafiam a missão? Ver **limites e oportunidades**
- 2. Que aspectos **históricos e culturais** devem ser considerados para entender essa realidade paroquial?
- 3. Quais as **proposições** que podemos assumir no Regional sul 3 em vista da Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia?